

Seguros em 2004: US\$ 20 bilhões de Receita

Francisco Galiza

www.ratingdeseguros.com.br

Março/2005

Na análise de qualquer segmento, dois aspectos econômicos se destacam - o tamanho e a rentabilidade. Assim, estes pontos são avaliados a seguir.

1) Tamanho: US\$ 20 bilhões de Receita

Tabela 1 – Tamanho do Setor

Receita (R\$ bi)	2000	2001	2002	2003	2004
Vida * (R\$ bi)	9,3	11,8	13,9	20,5	25,3
Não Vida (R\$ bi)	19,1	21,0	22,9	24,2	27,4
Capitalização (R\$ bi)	4,4	4,8	5,2	6,0	6,6
Total (R\$ bi)	32,8	37,6	42,0	50,7	59,3
Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004
PIB (R\$ bi) **	1.101,3	1.198,7	1.346,0	1.556,2	1.735,3
Câmbio Médio (R\$)	1,83	2,35	2,92	3,08	2,93
IGPM (Médio) ***	100	110	124	154	168
Participação no PIB	2000	2001	2002	2003	2004
Vida	0,84%	0,98%	1,03%	1,32%	1,46%
Não Vida	1,73%	1,75%	1,70%	1,56%	1,58%
Capitalização	0,40%	0,40%	0,39%	0,39%	0,38%
Total	2,98%	3,14%	3,12%	3,26%	3,42%
Receita (US\$ bi)	2000	2001	2002	2003	2004
Vida	5,1	5,0	4,8	6,7	8,6
Não Vida	10,4	8,9	7,8	7,9	9,4
Capitalização	2,4	2,0	1,8	1,9	2,3
Total	17,9	16,0	14,4	16,5	20,2
Receita (Indexada ao IGPM) ****	2000	2001	2002	2003	2004
Vida	100	115	120	143	162
Não Vida	100	100	96	82	85
Capitalização	100	99	95	89	89
Total	100	104	103	100	107

* Vida: Incluído Previdência + Pessoas; ** Em 2004, PIB estimado; *** Indicador Padrão = 100 (Média/2000); **** Receita calculada em termos relativos, em função do valor real obtido em 2000.

Na tabela 1, temos a evolução histórica do setor (seguradoras, previdência privada aberta e capitalização), comparada a diversos indicadores.

Entre os tópicos principais, destacam-se:

- Em 2004, ele deve alcançar entre 3,4% e 3,5% do PIB. Em relação ao último ano, houve crescimento de participação no PIB nos segmentos Vida (seguros de pessoas + previdência) e Não Vida. O faturamento de capitalização vem sofrendo leve queda.
- Em função sobretudo do ajuste cambial ocorrido no último ano, o segmento faturou mais de US\$ 20 bilhões em 2004. Este número é uma referência histórica.
- Comparando a evolução do segmento, e descontadas as taxas médias de inflação, os comportamentos são diversos. Por exemplo, desde 2000, a área de Vida cresceu 62%, enquanto que as de Não Vida e de Capitalização caíram, respectivamente, 15% e 11%. No total, houve uma variação positiva, no período 2000-2004, de 7%. Por coincidência, este foi o mesmo valor no período 2003-2004.

Ou seja, de um modo geral, pode-se considerar que 2004 foi particularmente um ano positivo, em termos de crescimento do setor.

2) Rentabilidade: Leve Queda nas Taxas

Por simplificação, a análise neste tópico foi centrada somente nas empresas que operam com seguro e previdência. A partir daí, os números são apresentados a seguir.

Na tabela 2, as contas contábeis agregadas de uma amostra elevada de empresas.

Em seguida, na tabela 3, alguns indicadores, calculados a partir destas variáveis.

Tabela 2 – Valores Contábeis - Seguradoras Brasileiras –
Valores em R\$ bilhões

Total	2000	2001	2002	2003	2004
LL	1,56	1,91	2,53	3,65	4,14
PL	9,88	11,75	16,56	21,97	24,96
PG	19,06	21,12	23,30	26,49	28,92
SR	(13,01)	(14,12)	(15,61)	(18,13)	(19,38)
DC	(3,09)	(3,26)	(3,65)	(3,98)	(4,49)
DA	(3,64)	(3,96)	(4,83)	(5,39)	(6,04)
RF	2,01	2,03	3,58	5,36	4,57
Amostra	111	115	118	119	113

Critérios: LL: Lucro Líquido; PL: Patrimônio Líquido; PG: Prêmios Ganhos; SR: Sinistros Retidos; DC: Despesas de Comercialização; DA: Despesas Administrativas (com tributos); RF: Resultado Financeiro. Na amostra, consideram-se apenas as empresas com Receita > 0 ou PL > 0.

Tabela 3 – Indicadores Totalizados - Seguradoras Brasileiras

Total	2000	2001	2002	2003	2004
LL/PL	15,8%	16,3%	15,3%	16,6%	16,6%
SR/PG	-68,2%	-66,9%	-67,0%	-68,4%	-67,0%
DC/PG	-16,2%	-15,5%	-15,7%	-15,0%	-15,5%
DA/PG	-19,1%	-18,7%	-20,7%	-20,3%	-20,9%
RF/PG	10,5%	9,6%	15,4%	20,2%	15,8%
CO	-103,6%	-101,1%	-103,4%	-103,8%	-103,4%
COA	-93,7%	-92,2%	-89,6%	-86,3%	-89,3%

Critérios: CO = (SR+DC+DA)/PG; COA = (SR+DC+DA)/(PG+RF)

Agora, na tabela 4, as medianas de indicadores selecionados desta mesma amostra.

E, por fim, na tabela 5, a distribuição proporcional das taxas de rentabilidade das companhias.

Tabela 4 – Mediana dos Indicadores - Seguradoras Brasileiras

Mediana	2000	2001	2002	2003	2004
LL/PL	3,6%	4,1%	6,3%	9,0%	7,9%
CO	-111,6%	-104,6%	-106,1%	-106,7%	-101,6%
COA	-97,1%	-94,1%	-92,8%	-92,2%	-91,3%

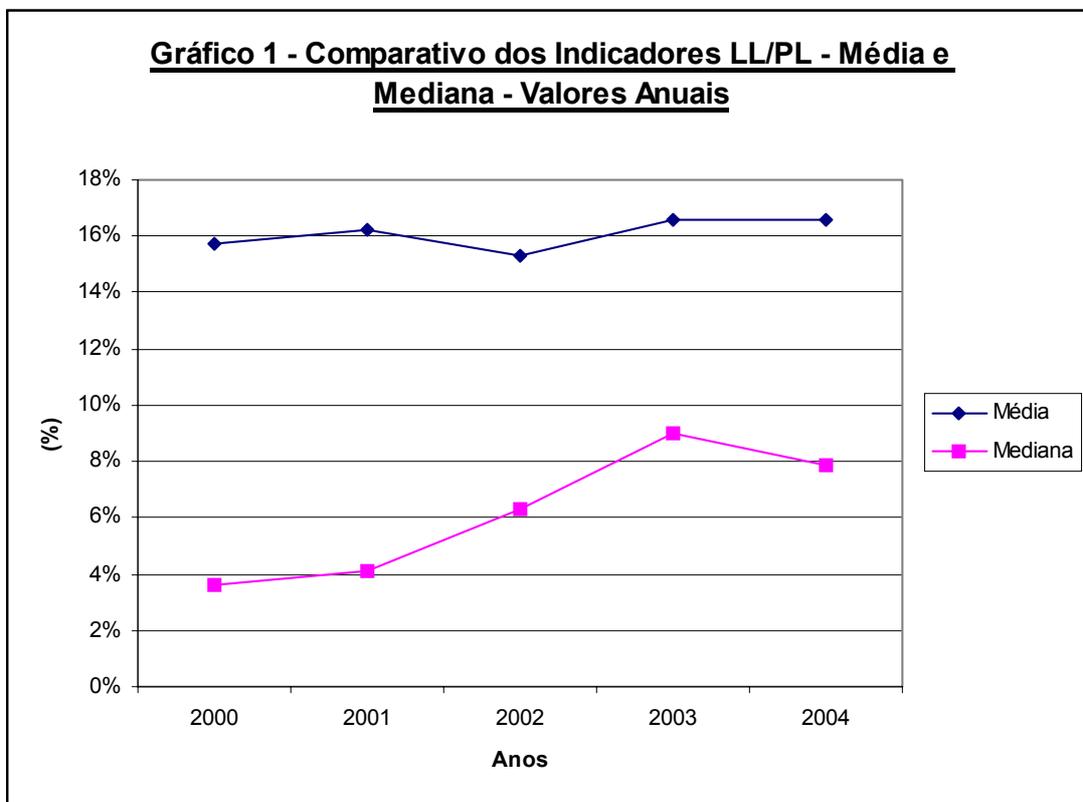
Tabela 5 – Taxas de Rentabilidade – Seguradoras Brasileiras

Faixas	2000	2001	2002	2003	2004
LL/PL < 0%	32%	30%	29%	23%	26%
0% < LL/PL < 15%	47%	47%	36%	43%	41%
LL/PL > 15%	21%	23%	35%	34%	34%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Na análise dos números, alguns comentários podem ser feitos:

- Em termos de rentabilidade totalizada, as taxas vêm mantendo o mesmo padrão histórico do setor (LL/PL em torno de 16%).
- Em 2004, a queda nas taxas de juros fez com que o perfil de rentabilidade voltasse ao mesmo padrão de 2002. Ao final, este fato levou a uma leve queda nos resultados individuais das companhias - medidos tanto em termos do percentual de empresas com prejuízo (26% em 2004, contra 23% em 2003), como na queda das medianas das taxas (LL/PL = 9% em 2003, para 7,9% em 2004).
- Quando comparamos ao início da década, dois aspectos precisam ser destacados. Primeiro, o percentual de empresas com prejuízo diminuiu. Segundo, a distância entre a média e a mediana das taxas vem também caindo, o que, indicaria, teoricamente, um menor nível de concentração dos resultados (vide gráfico 1).

- Ou seja, apesar da pequena piora registrada em 2004, o otimismo, quanto aos resultados históricos das companhias, pode ser mantido.



3) Previsões: Setor acima de 3,5% do PIB

A partir do atualmente observado, as seguintes previsões foram feitas para 2005:

- O faturamento, como um todo, deve continuar com taxas de crescimento positivas. O ganho cambial, entretanto, não deve se repetir e, para 2005, a receita possivelmente irá ficar entre US\$ 21 e US\$ 22 bilhões. Em termos de participação no PIB, o patamar de 3,5% deve ser ultrapassado.
- Em função do comportamento atual da economia brasileira, a receita da área de seguros de Não Vida tem a chance de recuperar parte das suas perdas dos últimos anos. Para os outros setores, as trajetórias devem continuar as mesmas.
- Em termos das taxas de rentabilidade agregadas, o setor, historicamente, vem mantendo os mesmos valores (LL/PL entre 15% e 17%). Para 2005, esta tendência deve continuar.
- Em termos individuais, as margens de rentabilidade caíram um pouco em 2004. Para 2005, as empresas, já ajustadas as suas carteiras, devem voltar aos níveis anteriores.